

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A APRENDIZAGEM DO TRABALHO NA NOVA ORDEM ECONÔMICA

Monica Ferreira de Farias¹ orientadora: Maria Rosilene Alvim²

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ, Largo de São Francisco, No. 1 – Centro R.J., jl.monica@uol.com.br

²Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ, Largo de São Francisco, No. 1 – Centro R.J., rosilenealvim@alternex.com.br

Resumo - A pesquisa desenvolvida resultou em minha Tese de Doutorado, defendida em Novembro de 2006 e teve como objetivo analisar o processo de organização da educação profissional na esfera do ensino médio, ministrado nas escolas estaduais da rede pública. Buscamos estabelecer uma relação direta entre a perspectiva histórica, que permite a compreensão do campo em que se constitui este segmento das classes trabalhadoras, e uma perspectiva atual, através de um estudo de caso numa escola técnica estadual no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Educação; Aprendizagem; Trabalho; Escola.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

O objetivo desta pesquisa é analisar o processo de articulação entre a formação geral e a formação técnica na Educação Profissional de nível médio, através das práticas pedagógicas. O pressuposto inicial deste trabalho é o de que há uma clara desarticulação entre estas duas esferas da formação secundária, em função de uma separação histórica, construída a partir da divisão social entre aqueles que necessitam ingressar no mercado de trabalho e aqueles que almejam a ida para o ensino superior.

A pesquisa de campo foi realizada numa escola técnica de nível médio na Cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro nos anos de 2005 e 2006, onde foram entrevistados professores, coordenadores, orientadores educacionais e diretores adjuntos.

A escolha destes atores sociais deveu-se ao fato de que a pesquisa visa o mapeamento do campo (BOURDIEU, 1994) em que se insere a Educação Profissional no processo de formação do trabalhador técnico, a partir da visão daqueles que executam as práticas sociais no ambiente escolar.

A pesquisa revelou uma configuração do campo marcada por uma “dualidade estrutural” (KUENZER, 1997) entre a formação geral e a formação técnica nesta modalidade de ensino, em que os pólos dominante e dominado agem de acordo com as determinações das bases estruturais impostas às suas ações, assim como, constroem estratégias de ação vinculadas às suas formas de inserção no interior do campo.

Metodologia

Objetivando estabelecer uma conexão entre o conjunto de fontes bibliográficas e a experiências vivenciadas pelos atores sociais que compõem este campo, optamos pela pesquisa numa escola técnica de nível médio na Cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro.

A etapa inicial nos levava ao levantamento de dados documentais (Regimento, grades curriculares, histórico da escola, dados sobre o setor de estágio etc.). Estas fontes nos forneceram os elementos necessários para o mapeamento do modo de funcionamento desta instituição, assim como, nos ofereceu a possibilidade de compreensão do processo de organização dos grupos de profissionais que fazem parte da mesma.

O passo seguinte foi o contato com estes profissionais, através das entrevistas e assistência às reuniões de coordenação (foram assistidas 10 reuniões de coordenação e 1 conselho de classe), em que pudemos estabelecer os dados “brutos” nos quais nos baseamos para a definição de critérios para a escolha dos entrevistados.

A opção pelos professores, coordenadores, diretores e orientadores educacionais (foram realizadas 16 entrevistas) está relacionada à definição da análise do processo de funcionamento das práticas pedagógicas como resultado direto da implementação das políticas públicas norteadoras deste campo. Ou seja, os profissionais entrevistados configuram-se como elementos de ligação entre o Estado, os meios produtivos e os

grupos de jovens que ingressam no ensino de nível médio, de um modo geral, buscando a entrada para o mercado de trabalho, a partir da aquisição de um tipo de qualificação, considerada satisfatória em seu processo de formação.

A realização das entrevistas obedeceu alguns critérios:

- O número de entrevistas relaciona-se ao critério qualitativo em que a análise destes dados proporcionou a observação em caráter particular do conjunto de questões levantadas pela assistência às reuniões;
- O levantamento das questões relativas ao processo de funcionamento da escola, através da execução das práticas pedagógicas e de suas relações com a estrutura social na qual subsiste a instituição escolar;
- As relações travadas entre os diferentes grupos sociais que compõem o campo em que interagem e se organizam as ações de ordenamento, reprodução e criação de um espaço de reflexão sobre o cotidiano escolar.

A realização das entrevistas ocorria quase sempre na sala dos professores nos intervalos das aulas, com exceção de algumas entrevistas feitas nas salas de aula com uma disponibilidade maior por parte dos entrevistados.

A assistência às reuniões causava um certo impacto inicial, imediatamente desfeito por uma das orientadoras educacionais, que logo se tornou nossa “aliada” na busca por informações e/ou solicitações por outras fontes.

Entretanto cabe ressaltar o período de greve enfrentado pela escola no final do primeiro semestre de 2005. Esta greve durou pelos menos três meses, dificultando o acesso aos entrevistados, e portanto, obrigando-nos a limitar o número de entrevistas realizadas.

A consulta às fontes documentais somada à realização das entrevistas, a assistência às reuniões e os dados levantados pelo diário de campo foram fundamentais para o processo de construção do objeto de estudo desta pesquisa, qual seja, a relação entre os objetivos propostos pela políticas públicas educacionais que visam a articulação entre a formação geral e a formação técnica no ensino técnico de nível médio, voltadas para a Educação Profissional e as práticas pedagógicas operacionalizadas no ambiente escolar.

O estudo qualitativo do ambiente escolar demonstra a necessidade de uma avaliação crítica

da postura positivista e estruturalista que nega uma teoria da ação social. (ORTIZ, 1994). Os sujeitos responsáveis pelo funcionamento da escola não são meros executores de papéis socialmente definidos, mas, antes, agentes sociais que reproduzem uma “estrutura estruturante” (BOURDIEU, 1989) em que as posições ocupadas por cada um definem as relações de poder exercidas neste campo.

Resultados

A organização das políticas educacionais voltadas para o ensino profissional no Brasil nos revela historicamente uma clara segmentação entre o chamado ensino básico, oferecido pelas escolas formais e o ensino profissionalizante, cada vez mais concentrado nas Escolas Técnicas Federais e Estaduais e nas Escolas do SENAI. Dentro deste campo do ensino técnico forma-se um segmento diferenciado de jovens trabalhadores que ocupará um espaço privilegiado no mercado de trabalho para o qual está sendo preparado. Espaço este que se definirá como um elemento de separação em relação a outros grupos de jovens trabalhadores, que não tiveram acesso a este tipo de formação, e que portanto, permaneceram “desqualificados” para ocupar posições importantes nos quadros cada vez mais exigentes impostos pelos setores industriais.

As entrevistas com os professores e técnicos da escola da rede estadual, onde se realiza o trabalho de campo, atualmente, revelam a inoperância, no que se refere a junção entre o ensino de formação geral e o ensino profissional. Pois, esta função requer a criação de um espaço coletivo entre os professores e técnicos destas duas áreas, objetivando a formação de trabalhador consciente do seu papel como cidadão e devidamente preparado para operacionalizar os conteúdos ministrados pela escola.

As escolas técnicas estaduais e federais estão voltadas para as reformas curriculares e para a diversificação das atividades profissionais, como forma de atender às expectativas geradas pelo novo modelo econômico, cada vez mais seletivo e excludente, no que se refere ao conjunto de trabalhadores egressos destes segmentos sociais.

Entretanto, no espaço da escola, observa-se uma desarticulação entre os diferentes atores sociais, responsáveis pela prática social onde se realizam as ações de qualificação para o mundo do trabalho. O espaço de discussão coletiva entre as áreas técnica e de formação geral encontra-se indefinido, e o que se observa é um esgarçamento das relações entre os diferentes níveis da comunidade escolar, que pode ser compreendido de diversas formas. Aquela que mais tem nos

chamado atenção está relacionada a ausência de espaços coletivos e de uma articulação concreta entre estes diferentes grupos.

Discussão

A literatura referente ao tema Kuenzer (1997), Frigotto (1995), Gentili (1995), Manfredi (2002), Romanelli (2001), Ghiraldelli Jr. (1990), Freitag (1986) etc., confirma a tese da histórica separação entre o ensino de cunho humanístico e a preparação para o exercício das atividades profissionais no processo de formação concernente ao ensino médio no Brasil. A permanência desta divisão de saberes encontra lugar na deliberada divisão de classes sociais, em que o destino daquele que ingressa no ensino secundário está intrinsecamente ligado à sua origem social e ao tipo de “capital cultural” (BOURDIEU, 1989) acumulado ao longo da sua trajetória social.

É imperativo que se mencione uma segunda divisão ocorrida no interior das escolas secundárias que se organizam no campo do ensino de acordo com o tipo de formação que oferece, e ainda, de acordo com a clientela recebida em seu interior. Ou seja, na área do ensino técnico, a estrutura do sistema de ensino define, através de fatores como tradição, investimentos econômicos, regime de trabalho dos professores, conexão com os meios produtivos etc. modelos diferenciados de ensino que perpetuam a divisão de classes sociais, através do tipo de formação oferecida, gerando grupos altamente qualificados para a ocupação dos postos centrais das relações de produção e grupos com uma qualificação mediana ou completamente desqualificados, que tendem a ocupar postos periféricos no mercado de trabalho, ou mesmo engrossar as filas de desempregados com pequenas chances de entrada para este mesmo mercado.

Marcada por diversas correntes de reflexão, a Educação Profissional define-se como um tema recorrente na literatura, assim como uma questão social para a qual são exigidas políticas públicas conectadas com o contexto histórico produtor de demandas relacionadas às relações de produção, mas também à necessidade de um tipo de formação integral em que a ciência, a cultura e a tecnologia estejam interrelacionadas a favor daquele que ingressa no ambiente escolar.

Conclusão

A chamada “dualidade estrutural” (KUENZER, 1997) presente na história da Educação Profissional no Brasil é colocada no centro dos

debates em torno da organização do campo em que se travam as lutas políticas e ideológicas sobre a definição do perfil do trabalhador de nível técnico a ser exigido pelo mercado de trabalho. Torna-se evidente, a inadequação desta separação entre a ciência e o trabalho num contexto histórico em que a articulação entre estes dois campos é absolutamente fundamental, tanto para a figura do executor, quanto para a figura do dirigente.

O trabalho de campo vem confirmar o pressuposto inicial desta pesquisa, à medida que expõe através dos depoimentos dos profissionais da escola estudada, a desarticulação entre as áreas de formação geral e de formação técnica no processo de formação do aluno inserido nesta modalidade de ensino.

Entretanto, esta desarticulação aponta para um dilema estrutural no âmbito da Educação Profissional no Brasil, qual seja, uma contradição permanente entre a ação do Estado como formulador e gerenciador das políticas públicas voltadas para a organização deste campo e o conjunto de práticas sociais que fazem funcionar o sistema escolar em seu cotidiano.

A escola permanece desvinculada do processo de transformação social e econômica, característico da instalação de uma nova ordem mundial, em que a estrutura precária em que se constitui o espaço escolar não acompanha a velocidade dos avanços tecnológicos que se sobrepõe às práticas pedagógicas comprometidas com uma estrutura social em franco processo de defasagem.

A ação pedagógica, apesar dos esforços pessoais e coletivos dos profissionais que atuam no ambiente escolar, encontra-se limitada pela ausência de mecanismos institucionais que impulsionem uma vivência integral da formação técnica aliada a incorporação de um conjunto de saberes científicos, necessários à construção de um profissional autônomo e reflexivo sobre a realidade social na qual deva atuar. Além disso, esta modalidade de ensino deve também oferecer a possibilidade real de encaminhamento para o ensino superior, caso seja esta uma opção daquele que completa sua formação no âmbito do ensino médio.

As propostas encaminhadas pelo Fórum em Defesa da Educação Pública indicam um caminho de discussão, que ao solicitar o diálogo com os diferentes atores sociais que fazem o campo funcionar, revelam a otimização de ações que acreditamos possam refletir a luta da sociedade civil por um modelo de escola pública de qualidade, em que a educação fundamental incorpore o ensino de nível médio, oferecendo uma educação básica capaz de formar cidadãos aptos a participar do processo de construção da sociedade.

Agradecimentos

Agradecimentos a Prof. Maria Rosilene Alvim, ao Núcleo de Estudos Sobre Infância e Juventude – NEPI – IFCS/UFRJ.

Referências:

ALVIM, Rosilene – “Trabalho Infantil e Reprodução Social: O Trabalho de Crianças, uma Fábrica com Vila Operária”. Seminário de Estudos Urbanos, sessão: Condições de Vida das Camadas Populares, IUPERJ. RJ. 1981.

ALVIM, Rosilene – “Constituição da Família e Trabalho Industrial: Um Estudo sobre Trabalhadores Têxteis numa Fábrica com Vila Operária”. Tese de Doutorado. PPGAS/MUSEU NACIONAL/UFRJ. RJ. 1985.

BOURDIEU, Pierre – “Le Modes de Domination”. In: Actes de la Recherche en Sciences Sociales, n° 2-3. Paris. . Juin. 1976. (pp. 88-104)

BOURDIEU, Pierre – “A Juventude é Apenas uma Palavra”. In: Questões de Sociologia. RJ. Ed. Marco Zero. 1983.

BOURDIEU, Pierre – “Introdução a Uma Sociologia Reflexiva”. In: O Poder Simbólico – , Brasil/Lisboa. Difel/Bertrand1990.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean Claude – “A Reprodução – Elementos para Uma Teoria do Sistema de Ensino. 3ª Edição –. RJ. Ed. Francisco Alves. 1992

BOURDIEU, Pierre – Coisas Ditas. SP.Ed. Brasiliense. 1990.

BOURDIEU, Pierre – “O Poder Simbólico”. 7ª Edição – RJ. Ed. Bertrand Brasil. 2004.

BOURDIEU, Pierre – “Escritos de Educação”. 7ª Edição – RJ.Ed. Vozes. 1998.

BOURDIEU, Pierre – “Contrafogos 2: por um movimento social europeu.R.J. Ed. Jorge Zahar. 2001.

BOURDIEU, Pierre – “Sociologia”. 2ª Edição – S.P. Ed. Ática. 1994.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – Organização de Textos, por Juarez de Oliveira. S.P. Ed. Saraiva. 1990.

FREITAG, Bárbara – “Escola, Estado & Sociedade”. 6ª Edição.S.P. Ed. Moraes. 1986.

FRIGOTTO, Gaudêncio – “Educação e a Crise do Capitalismo Real”. 5ª Edição. S.P. Ed. Cortez. 2003.

GENTILI, Pablo – “Pedagogia da Exclusão”. 10ª Edição.R.J. Ed. Vozes. 1995.

GHIRALDELLI JR., Paulo – “História da Educação” 2ª Edição.S.P. Ed. Cortez. 2001.

KUENZER, Acácia – “Ensino Médio e Profissional: as Políticas do Estado Neoliberal”. 3ª Edição. S.P. Ed. Cortez. 2001.

MANFREDI, Sílvia Maria – “Educação Profissional no Brasil”. S.P. Ed. Cortez. 2002.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira – “História da Educação no Brasil”. 25ª Edição.R.J. Ed. Vozes. 2001.